

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Araguaia

Municípios com Aeródromos/Aeropostos (8)	Conceição do Araguaia
	Floresta do Araguaia
	Ourilândia do Norte
	Redenção
	Santa Maria das Barreiras
	Santana do Araguaia
	São Félix do Xingu
	Xinguara
Rodovias	10 rodovias (total 900km) - 48% pavimentado
Travessias (3)	Porto Trajano (Santana do Araguaia) - Cascara (TO)
	Santa Maria das Barreiras - Araguacema (TO)
	Floresta do Araguaia - Pau D'arco (TO)
Hidrovia	Araguaia-Focantins
Portos	Porto Marina (São Félix do Xingu)
Pontes	118 pontes (total de 3,7 km)

Fonte: SETRAN, 2019
Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito aos investimentos privados previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/FIEPA, a RI Araguaia será contemplada com investimentos de, cerca de, R\$12 bilhões, 9% do total previsto para o estado, destacando-se projetos como o Projeto Jacaré (mineração) da Anglo American, em São Félix do Xingu (R\$ 9,4 bilhões) e MbAC Fertilizantes (agronegócio), em Santana do Araguaia.

3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Araguaia, a média da nota IDEB dos municípios, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano), tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, com exceção do ano de 2017. Assim como, para as séries finais (8ª Série/9º Ano), em que a meta foi alcançada apenas nos anos de 2009 e 2011. No Pará, a nota IDEB tem alcançado um comportamento de crescimento, na maioria dos anos observados, o mesmo não é notado na RI Araguaia, a região ainda tem um comportamento oscilante, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios, Região de Integração Araguaia, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



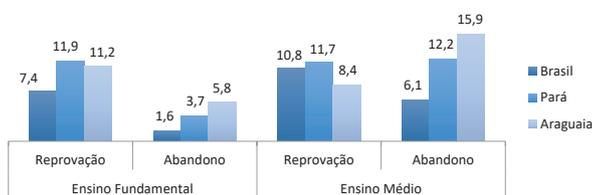
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores da RI Araguaia.

A taxa de reprovação no ensino fundamental da região chegou a 11,2% de reprovados, em 2017, um pouco abaixo do valor total do Pará, 11,9%, e acima da taxa do Brasil, 7,4%. O município de Água Azul do Norte apresentou a maior taxa de reprovação, 17%, e Redenção, a menor taxa, de 5,9%. No ensino médio, o município com a maior taxa de alunos reprovados foi Pau D'Arco, com 18,4%, e o de menor taxa foi Floresta do Araguaia, com 1,5%.

Em 2017, em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima dos valores do Brasil (1,6%) e do Pará (3,7%), alcançando 5,8%. O município de Sapucaia registrou o maior percentual de abandono na região, de 14,7%, e o menor registro foi em Água Azul do Norte, com 2,2%. No ensino médio, a região novamente superou os valores do Brasil (6,1%) e do Pará (12,2%), com o registro de 15,9%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com Pau D'Arco, com 29% de abandono, e a menor com Sapucaia, 7%. Importante observar que o estado do Pará se destaca com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, 12,2%.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 29,5%, quanto para o ensino médio, 48,0%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 17,2% e 28,2%, respectivamente. Na região, no ensino fundamental, o município de Sapucaia se destacou com a maior taxa de distorção, 41,2%, e a menor taxa correspondeu ao município de Redenção, 18,9%. No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Pau D'Arco, 62,9%, e a menor distorção ocorreu em Rio Maria, 38,7%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Araguaia e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Araguaia	29,5	47,2
Água Azul do Norte	27,6	49,6
Bannach	33,6	48,5
Conceição do Araguaia	22,8	44,8
Cumaru do Norte	34,0	53,5
Floresta do Araguaia	27,7	54,7
Ourilândia do Norte	28,2	39,3
Pau D'Arco	31,5	62,9
Redenção	18,9	39,8
Rio Maria	21,1	38,7
Santa Maria das Barreiras	30,2	50,8
Santana do Araguaia	35,3	44,1
São Félix do Xingu	34,1	41,2
Sapucaia	41,2	54,5
Tucumã	28,7	44,0
Xinguara	27,9	41,3

Fonte: INEP/FAPESPA, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Araguaia, a taxa de mortalidade infantil de 16,80 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) foi superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38. O município de Bannach não registrou nenhum caso de óbito infantil e Floresta do Araguaia apresentou taxa de 8,93 mortes infantis. Por outro lado, Santa Maria das Barreiras, com 27,97, e Ourilândia do Norte, com 25,22, obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Os 1.171 agentes da região representam uma proporção de cobertura de 98,14%, superior à do estado, de 81,21%, sendo que apenas os municípios de Redenção, com 99,01%, São Félix do Xingu, com 95,83%, e Santana do Araguaia, com 77,19%, não atingiram ainda a cobertura de 100%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) implantadas na RI, o total de 118, equivale à uma proporção de cobertura média de 83,53%, superior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, seis municípios da região atingiram 100% da população estimada coberta, Bannach, Cumaru do Norte, Ourilândia do Norte, Pau D'Arco, Rio Maria e Sapucaia, ressaltando-se os municípios de Floresta do Araguaia e São Félix do Xingu, com coberturas estimadas da população inferiores a 50%, 48,75% e 46,99%, respectivamente.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Araguaia

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Araguaia
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	16,80
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	98,14
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	83,53
Hospitais - 2018	6.687	247	30
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,81
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	2,21

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

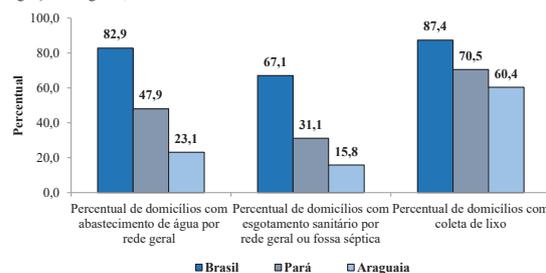
Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Araguaia apresenta 30 hospitais (hospitais gerais e hospitais especializados), com destaque para o Hospital Regional Público do Araguaia, inaugurado em 2007, em Redenção, que oferece atendimentos em 20 especialidades médicas e atende 15 municípios, e, ainda, o Hospital Regional de Conceição do Araguaia, com atendimento hospitalar e ambulatorial. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2018, foi de 2,81, sendo superior à apresentada pelo Pará, de 2,47. O mesmo se repete quanto à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, da RI, 2,21, e a do estado, 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois essa pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Araguaia. Observou-se, em 2010, que no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral; 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na região Araguaia, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 23,1% dos domicílios, 15,8% com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 60,4% com coleta de lixo. As coberturas dos serviços de abastecimento de água por rede geral e esgotamento sanitário eram bem menores na região, em comparação com o estado do Pará, no ano em questão.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Araguaia, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico "Fora RMB", que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do estado que não são destaques da pesquisa.